

Fleury diz que a solução é baixar os juros

O governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury, só vê a solução para os problemas econômicos do País "com uma redução nas taxas de juros, uma coordenação de preços e salários, além de um ajuste fiscal e a definição de um horizonte de investimentos". E alerta: "O principal é a redução de juros já, caso contrário a situação da Brastemp, com demissões, se repetirá em outras empresas". Fleury se reuniu ontem pela manhã com Miguel Hugo Etchenique, presidente da Brasmotor, holding que controla a Brastemp, para tentar reverter a demissão de 1.095 funcionários na terça-feira. Ontem, a empresa demitiu mais 462 empregados, totalizando 1.557 dispensas (veja matéria ao lado). Mas o governador acredita que com o diálogo aberto pela empresa se conseguirá alguma coisa e adiantou: "Quero discutir agora medidas práticas, com empresários e políticos, para que os juros altos não levem o País a uma situação de pleno desemprego."

Fleury está procurando tomar a frente de um movimento contrário à atual política recessiva do governo. As demissões da Brastemp acabaram servindo para que ele tomasse a iniciativa de promover encontros entre o deputado federal Aloizio Mercadante (PT) e o seu assessor especial de Assuntos Internacionais, Luiz Gonzaga Belluzzo, a fim de discutir alternativas para a atual crise, ao mesmo tempo que diretores da Brastemp terão encontro hoje com membros da equipe econômica. A proposta de uma coordenação entre preços e salários será levada por ele a empresários, sindicalistas e lideranças de vários partidos. "Quando encontrarmos um consenso, levaremos a idéia ao Congresso Nacional", afirma.

Disse que na sua conversa com o presidente Collor, na quarta-feira, fez questão de dizer que as taxas de juros é que estão levando muitas empresas à situação de insolvência e a mandar embora funcionários. "Citei a Brastemp como exemplo da crise gerada pelos altos juros." Mas disse que não recebeu sinais positivos de Collor de mudanças nesse sentido.

O recado dado por ele ao presidente Collor, de que o País necessita de retomada do crescimento econômico, redução dos impostos e regras estáveis para a economia, recebeu apoio de diversos empresários, como Olacyr de Moraes (grupo Itamarati), Eugênio Staub (Gradiente), Joseph Couri (Simpá) e Mario Alves Barbosa Neto (Manah).

Miguel Hugo Etchenique, depois de se encontrar Fleury, disse que o processo de demissões da Brastemp foi uma decisão firme, bem pensada, e com o principal objetivo de equacionar a estrutura da empresa à realidade de um mercado recessivo. Ele garante que a fábrica de São Bernardo do Campo enfrentava uma queda na produção de 30% a 40% desde o final de agosto.

Problemas sociais

A conversa entre Etchenique e Fleury girou em torno de alternativas para contornar os problemas sociais causados pelas demissões. Mas o presidente do grupo Brasmotor não acenou com a possibilidade de rever as demissões. Fleury afirmou que o governo pretende colaborar no que for possível, conversando com a empresa e com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "O importante é que os trabalhadores estão conscientes de que o problema não é só na Brastemp, mas sim a política de juros altos", comentou. A alternativa discutida entre ambos não foi revelada, mas ao que tudo indica deve se voltar basicamente para um atendimento na área social aos demitidos.